

UMA VIAGEM FANTÁSTICA PELA ANTROPOLOGIA E FICÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

GIOVANETTI, Mauro Thiago da Silva¹

Identificação da Obra resenhada:

SMANIOTTO, Edgar Indalecio. **A Fantástica Vigem Imaginária de Augusto Emílio Zaluar**: Ensaio sobre a representação do outro na antropologia e na ficção científica brasileira. Rio de Janeiro: Editora Corifeu, 2007.

Atualmente pós-graduado Doutor em Ciências Sociais pela UNESP de Marília o professor universitário Edgar Indalecio Smaniotto no livro “A fantástica viagem imaginária de Augusto Emílio Zaluar” procura tecer uma linha que busca analisar a constituição da figura do alienígena na literatura brasileira através da perspectiva antropológica. Para isso o professor parte da análise da obra “O. Dr. Benignus”, primeiro romance de ficção científica brasileiro publicado em 1875, pelo jornalista-escritor português naturalizado brasileiro Augusto Emilio Zaluar.

Quando pensamos em espaço sideral imaginamos de imediato a existência de outros mundos, viagens espaciais e na possível existência de seres habitando esse universo. Seres que podem ser vistos como uma ameaça à civilização (como na maioria dos filmes norte-americanos), ou são vislumbrados como entes de imensa perfeição espiritual e moral (como em alguns cultos gnósticos).

Na verdade, conceitos de bom ou mau são definidos culturalmente e variam historicamente, como aponta o professor Smaniotto em seu livro “A fantástica viagem imaginária de Augusto Emílio Zaluar” (2007). No decorrer do livro Edgar Indalecio Smaniotto apresenta um esboço biobibliográfico da trajetória intelectual de Augusto Emílio Zaluar (Cap.1); e tece comentários históricos sobre a constituição da antropologia a partir de relatos de viagem (Cap.2).

No capítulo 03 o autor apresenta as teorias concorrentes da origem do homem: o monogenismo e o poligenismo; e como Zaluar, um dos primeiros leitores e divulgadores da teoria da evolução de Charles Darwin no Brasil, se insere neste debate. Em “O Dr. Benignus” Zaluar faz considerações sobre a

¹ Acadêmico do Curso da pós-graduação em Educação na Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. E-mail: mauroanime@yahoo.com.br.

possibilidade da origem do homem no Brasil, defendendo o que Smaniotto conceitua de “monogenismo autoctonista”.

Já no capítulo 04 – *Seres Imaginários do Espaço*; o professor relata, com base em pesquisa bibliográfica, o desenvolvimento histórico da filosofia da “pluralidade dos mundos habitados”; elencando o pensamento de diversos autores que defenderam a habitabilidade do cosmos: dos gregos antigos e romanos (como Lucrécio, Plutarco, e etc.), passando pelos medievais, até o período renascentista e moderno com Giordano Bruno. Johannes Kepler, Fontenelle, Voltaire, Herschel e Flammarion; são alguns dos pensadores estudados. É neste contexto que Zaluar irá se inserir, como o primeiro brasileiro a escrever sobre a pluralidade dos mundos habitados.

No capítulo 05 o autor discute a apresentação do alienígena em “O Dr. Benignus”, que descreve seres de tamanha evolução que podem ir e vir do sol em questão de segundos. Portanto, capazes de auxiliar a humanidade no progresso moral. O que é diferente de autores europeus como H G Wells, que em sua obra “A guerra dos mundos” (1898), relata o pouso de marcianos na Terra e de como esses seres ameaçam a sobrevivência da humanidade.

Ou seja, nessa análise do professor Smaniotto, os alienígenas de H G Wells são antes de tudo uma ameaça ao modelo de civilização europeia. Modelo que é ameaçado por uma força estrangeira que representaria um retorno ao primitivo, ao bárbaro. E neste caso o alienígena seria percebido por essa intelectualidade como uma força que impede ao homem (europeu ou norte-americano) de se desenvolver. Perspectiva que difere dos autores brasileiros de ficção científica, que veem no alienígena um agente civilizador. Um ser de imensa sabedoria que deve ministrar ao homem (brasileiro) seu conhecimento para que possa desenvolver-se (Capítulo 6).

Mas isso não quer dizer que não houvesse um espírito patriótico em Zaluar. Mesmo não sendo brasileiro nato, Zaluar defendia a ideia do Brasil enquanto potência. Um Brasil civilizado, industrializado e produtor de ciência. Contudo, para que isso acontecesse o Brasil deveria ser ajudado por uma potência estrangeira, no caso representado simbolicamente pelo aliado vindo do Sol. Entidade considerada moralmente digna de respeito, altamente desenvolvida, ou seja, civilizado, e que vê no Brasil um país de futuro capaz de ascender como uma grande potência se receber ajuda adequada.

Como relata a doutora Christina de Rezende Rubim no prefácio do livro:

Não vivemos um momento em que é comum discorrer sobre vida extraterrestre nas ciências sociais. Edgar tem essa coragem. Escolhe como temática a diversidade cultural mais ampla possível, contemplando uma disputa temática que se localiza entre a literatura fantástica e o problema da diversidade cultural na antropologia como ciência que estava se construindo, o que sugere também

a dicotomia entre uma escrita literária e acadêmica, ainda em construção naquele período e muito discutida em nosso campo atualmente (p.10).

Seguindo as considerações de Rubim podemos concluir esta resenha enfatizando o caráter inovador do livro de Smaniotto, cujo a temática não era até então discutida no campo das ciências sociais. Ficção Científica e extraterrestres são temas estranhos as discussões acadêmicas no Brasil, a publicação de “A Fantástica Viagem de Augusto Emílio Zaluar” é assim uma importante contribuição para a bibliografia sobre estas duas temáticas.